

## APRESENTAÇÃO

Tensões sócio-históricas, dispositivos de informação massiva, obras de arte, éticas do cotidiano, desafios organizacionais e cibernética encontram-se, nesta edição da revista *e-Com*, à luz de teorias fundamentais à compreensão de nosso tempo. A partir de tal ampla visada da(s) realidade(s) circundantes– em múltiplas searas de sociabilidade –, a publicação mantém-se firme no propósito de, “caleidoscopicamente”, abarcar análises polissêmicas e plurais acerca do vasto universo da Comunicação Social.

A revista abre com “A militarização da vida em favelas: sentidos produzidos pelo *O Globo* sobre a Vila Kennedy (Rio de Janeiro)”, de Igor Lacerda, que busca problematizar memórias sobre a capital fluminense e as operações dos militares no início da intervenção, em 2018. Para tal, selecionaram-se reportagens do referido jornal, de 24 de fevereiro a 11 de março, sobre o patrulhamento ostensivo da Vila Kennedy, comunidade da Zona Oeste. Na investigação narrativa, recorreu-se à tríplice mimese de Ricoeur (1994).

Já em “A morte simbólica do sujeito colonizado: considerações em torno das obras ‘Híbrida Astral’ e ‘Deus é Mãe’”, Leandro de Resende analisa o modo como as produções artísticas idealizadas pelo projeto CURA interagem com o espaço urbano, “por meio da apresentação estética de corpos colonizados, promovendo conflitos de poder motivados pela coexistência cultural na cidade”. A discussão é realizada a partir da análise de reportagens sobre o assunto, ao apresentar os motivos do conflito e a ótica dos artistas.

Na sequência, em “A sexualização da imagem da mulher: um recorte dos comentários sobre a personagem capitã Marvel no Instagram”, Aline Carla França dos Santos, Weslen Fernando Carvalho Vitorio, Leonardo Andrada de Mello e Sandra Rubia da Silva examinam, na referida rede social, por meio do *user @nerd\_label*, diversos comentários de usuários, em postagens sobre a personagem das HQs. O estudo revela, no discurso disseminado por certos usuários, traços de violência e erotização contra as mulheres.

Luana Braga, por sua vez, mostra, em “As redes sociais na tomada de decisão do voto e as eleições para presidente do Brasil em 2018”, que tais ambientes virtuais contribuem com o dinamismo da informação e, conseqüentemente, para a construção da opinião pública. No artigo, a autora busca analisar fenômenos sociais e digitais que colaboraram com a tomada de decisão do voto nas eleições presidenciais, há três anos, de modo a compreender a relevância da internet como espaço democrático.

Em “WhatsApp no jornalismo: uso, estratégias e prática”, Jean Carlos da Silva Monteiro expõe um panorama dos estudos sobre tal dispositivo, com o fim de descrever sua atuação/função nas práticas jornalísticas. O autor responde à seguinte problematização: “O que dizem os estudos disponíveis na internet sobre o uso, as estratégias e a prática da integração do WhatsApp no jornalismo?”. Mapeou, então, artigos publicados, a partir de 2015, no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom).

De outro modo, em “Conexões dos influenciadores digitais dos canais do YouTube ‘Primo Rico’ e ‘Ports Trader’”, o pesquisador Marcio Zarembski Welter e a pesquisadora Luciane Pereira Viana apresentam resultados de sua investigação, cujo objetivo foi analisar as conexões dos referidos influenciadores em relação às ações dos 8Ps e à interação com os seguidores. Trata-se de pesquisa descritiva, qualitativa e netnográfica, com base em análise referente ao período de janeiro a junho de 2020.

Já no artigo “Uma análise semiótica de ‘O livro de Eli’”, Cíntia Mara da Silva e Antônio Augusto Braighi refletem sobre a obra cinematográfica a partir das seguintes questões: “De acordo com a mensagem do longa-metragem analisado, a leitura (de livros), mais especificamente uma leitura ponderada da Bíblia, sem fanatismos, seria capaz de gerar uma sociedade de paz? Além disso, o que é possível inferir com o significado dos signos apresentados no filme?”. O arcabouço teórico inclui Charles Peirce e Algirdas Greimas.

Na seara dos estudos organizacionais, Guilherme Moreira, Robson Dias, Victor Márcio Laus Reis Gomes e João José de Azevedo Curvello apresentam o artigo “Cultura organizacional e comunicação interna na administração pública federal pensadas a partir

da classificação de ouvir, informar, mobilizar e educar: o caso da empresa Delta”. Nele, os autores verificam a percepção dos gestores de uma instituição pública sobre o conceito da comunicação interna e o impacto de sua aplicação (ou não) no ambiente de trabalho.

Por fim, na resenha “Notas sobre *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano* [Autêntica, 2009]”, Tuany Alves e Gislaine Silva repensam a forma “como vemos a interação entre máquinas e humanos e, também, as fronteiras que nos separam”. Para tal, analisam a obra organizada por Donna Haraway, Hari Kunzru e Tomaz Tadeu e convidam os leitores e as leitoras a explorar “as implicações sociais, culturais e sociopolíticas imbricadas no contexto tecnocientífico”.

Boa leitura!

**Maurício Guilherme Silva Jr.**

Editor-chefe | *e-Com*

*mauricio.junior@prof.unibh.br*